

07 de maio de 2021

A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira

O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem



ANM DIVULGA RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO 2020

Documento traz principais ações para desenvolver o setor mineral

A Agência Nacional de Mineração divulgou o Relatório de Gestão 2020, um balanço com as principais ações realizadas e resultados obtidos pela agência no ano passado. O Plano Lavra, os mais de R\$ 6 bilhões em arrecadação, os acordos com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e com a empresa hidrelétrica Itaipu Binacional foram algumas das ações realizadas em um ano de pandemia que compõem o documento.

O relatório abre com os resultados da governança da ANM, com a implementação do Comitê de Governança Interna, Comitê de Governança Digital, Comissão de Ética, Encarregado de Dados, Política de Gestão de Riscos e o fluxo de denúncias.

Os números também são destaque: a ANM arrecadou R\$ 6,2 bilhões em compensação financeira pela atividade minerária; foram R\$ 4,5 bilhões distribuídos a municípios produtores e afetados; R\$ 913 milhões distribuídos a estados produtores; 18.232 estudos de área; 7.528 áreas em disponibilidade que voltaram ao mercado; 4.884 títulos requeridos (concessão de lavra, licenciamento, PLG, registro de extração); 3.216 relatórios de pesquisa analisados; 2.272 títulos outorgados; 622 vitórias realizadas relacionadas às atividades de produção mineral; 291 vitórias para fiscalização de barragens; 134 vitórias em atividades de pesquisa mineral e 54 Certificados de Processo Kimberley emitidos.

Mesmo em um ano incerto, como o de 2020, a ANM implantou seis planos: Gestão Anual - ações, metas e indicadores. Plano Lavra - ações para acelerar o processo de recuperação econômica, neutralizando os efeitos da pandemia no setor mineral. Plano de Gestão Estratégica e Transformação Institucional – com ações nas áreas de gestão estratégica, processos de trabalho, arranjos institucionais e estruturas organizacionais. Plano de Integridade – para fortalecer as instâncias de integridade e o gerenciamento baseado em riscos. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações, para atender as necessidades tecnológicas e o Plano de Dados Abertos, para implementação e promoção da abertura de dados, inclusive georreferenciados.

Os acordos firmados também foram destaque, como o com a OCDE, para melhorar o arcabouço regulatório da ANM e governança do setor mineral brasileiro, facilitando as reformas propostas. O IPEA colaborou para desenvolver estudos e pesquisas de interesse comum, visando ampliar ações de articulação e promover a cooperação técnica. Já a empresa Itaipu Binacional trouxe conhecimentos para desenvolver soluções e metodologias para o aprimoramento do processo de monitoramento e fiscalização de barragens.

Todas as decisões foram tomadas em diretoria colegiada em 86 reuniões deliberativas, 22 reuniões públicas e 64 encontros administrativos internos. O Relatório Anual de Gestão 2020 traz ainda as metas e desafios futuros, no cumprimento das políticas públicas do setor mineral, conforme a Lei das Agências (Lei nº 13.848/2019) e pode ser lido aqui.

Fonte: ANM

Data: 06/05/2021



IBRAM E CONSULTORIA FALCONI APRESENTAM NOVO MODELO DE GESTÃO DA CARTA COMPROMISSO

Mais uma etapa registrada no avanço do setor mineral para estabelecer o cumprimento das metas da Carta Compromisso IBRAM Perante a Sociedade. Nesta 3ª feira (4/5) as equipes do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), da Consultoria Falconi e representantes das mineradoras que integram os Grupos de Trabalho (GT's), se reuniram para a apresentação do novo modelo de gestão da Carta Compromisso. Além do diagnóstico do trabalho desenvolvido até o momento, também foi discutido o plano de ação para a gestão do documento. O encontro contou com 150 participantes.

A gestão compartilhada terá papel importante para a revisão das métricas, estabelecer indicadores, parametrizar e considerar as boas práticas do setor mineral. Além disso, "a análise que fazemos no IBRAM é que os Grupos de Trabalho estão em níveis diferentes de engajamento e de resultados. Por isso, decidimos convidar a Consultoria Falconi para nos auxiliar a fazer uma transformação da gestão da Carta Compromisso, que é extremamente importante e prioritária para o IBRAM e o setor mineral. De forma muito proativa e colaborativa, a equipe da Falconi se dispôs a fazer esse trabalho de alinhamento e gestão", afirma o diretor de Comunicação do IBRAM, Paulo Henrique Soares.

A Carta Compromisso foi apresentada publicamente pelo IBRAM em setembro de 2019. Ela esclarece a visão do IBRAM sobre como a indústria minerária irá construir o futuro da mineração e os caminhos para a mineração do futuro. É uma declaração pública de novos propósitos voluntários para a indústria minerária, com metas mensuráveis, verificáveis, reportáveis, críveis, alcançáveis e implementáveis. Este conjunto de propostas está relacionado a 12 áreas relacionadas à mineração: Segurança operacional; Barragens e estruturas de disposição de rejeitos; Saúde e segurança ocupacional; Mitigação de impactos ambientais; Desenvolvimento local e futuro dos territórios; Relacionamento com comunidades; Comunicação & reputação; Diversidade & inclusão; Inovação; Água; Energia; Gestão de resíduos.

A consultoria pretende fazer reuniões periódicas em diferentes níveis, seja com o grupo interno do IBRAM, seja com os coordenadores e participantes dos GTs. "São diversas oportunidades de exposições, fóruns e também para compartilhar conhecimento com o intuito de reforçar a governança dos grupos de trabalho e do projeto; revisar objetivos e métricas para cada compromisso da Carta; parametrizar as medições, coletar benchmarks e calibrar metas; contribuir com a pesquisa sobre boas práticas, entre outros. Este trabalho em conjunto é uma oportunidade para produzir os melhores resultados perante todos os propósitos apontados na Carta Compromisso", ressalta Dennis Glória, diretor da Consultoria Falconi.

Clique aqui e acesse a Carta Compromisso do IBRAM Perante a Sociedade – <https://ibram.org.br/noticia/carta-compromisso-do-ibram-perante-sociedade/>

Sobre a Falconi

A Falconi é uma consultoria para geração de valor por meio de soluções em Gente e Gestão com tecnologia. Fundada pelo professor Vicente Falconi, é atualmente a maior consultoria de gestão da América Latina. É reconhecida por sua capacidade de transformar organizações públicas e privadas. Possui um time de cerca de 700 consultores espalhados por mais de 30 países e já atuou em mais de 6 mil projetos ao longo de 40 anos de história. Para mais informações, siga @falconiocial nas redes sociais e visite nosso site: www.falconi.com.

Fonte: IBRAM

Data: 06/05/2021



SIGMA LITHIUM

UM 2020 DE TRANSFORMAÇÕES

A Sigma Lithium concluiu todas as atividades críticas de pré-construção baseadas em campo dentro dos parâmetros programados e orçados, com protocolos COVID-19 aprimorados em vigor. A produção da Fase 1 atingiu 220 mil toneladas por ano de lítio para bateria verde esperada para o verão de 2022. Em junho deste ano, a companhia lança o planejado estudo de pré-viabilidade para a produção da Fase 2 em 440 mil toneladas anuais.

O teste de pré-viabilidade da planta-piloto DMS atingiu uma alta recuperação de 60,7% de Li₂O para a produção da Fase 2, semelhante à Fase 1. A Sigma retomou as atividades de perfuração e atividades geológicas relacionadas com o objetivo de aumentar significativamente sua estimativa de recursos minerais.

A Sigma está com foco na letra 'S', de ESG, apoiando a população vulnerável durante a pandemia COVID-19. A empresa começou o fornecimento de aproximadamente 400 mil refeições para 2.400 pessoas em 10 meses, 12.000 litros de desinfetante hospitalar e 840 kg de desinfetante para as mãos, além de lançar a Agência Independente para fomentar o investimento privado na diversificação econômica do Vale do Jequitinhonha, com apoio do INDI.

A empresa planeja atingir metas de emissão líquida de carbono zero até 2023, em parte como resultado de seu programa ESG e decisão estratégica de buscar a geração de créditos de carbono internos por meio de "in-setting" (dentro de seu ecossistema regional). A Sigma possui liquidez suficiente, com C\$ 46,3 milhões em caixa, como resultado de seus financiamentos patrimoniais de 2020 e 2021, montante suficiente para cobrir todo o componente patrimonial do project finance necessário para a construção e para financiar todos os fluxos de trabalho em andamento.

Durante 2020, a Sigma Lithium continuou a avançar significativamente seus objetivos estratégicos em três frentes: produção de curto prazo prevista para 2022, estudo da viabilidade de expansão da produção contemplada para 2023, e a determinação de extensão máxima e a qualidade única de alta pureza dos recursos minerais no Projeto Grota do Cirilo, de propriedade integral da Sigma, ao mesmo tempo em que mantém sua liderança estratégica em ESG na cadeia de fornecimento de lítio.

A companhia anuncia que está considerando uma possível listagem de suas ações nos Estados Unidos com o objetivo de aumentar o acesso ao capital dos EUA e aumentar o valor geral para os acionistas.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/05/2021



MINÉRIO DE FERRO ULTRAPASSA US\$ 200 COM DETERIORAÇÃO DE RELAÇÕES CHINA-AUSTRÁLIA

Seguindo a previsão de diferentes agências de análise, os preços do minério de ferro saltaram para novo recorde na quinta-feira (6), depois que a China suspendeu "indefinidamente" todas as atividades do Diálogo Econômico Estratégico China-Austrália, no mais recente revés nas relações tensas entre Pequim e Canberra.

O minério de referência com 62% Fe importados do norte da China (CFR Qingdao) atingiram uma nova alta na quinta-feira, mudando de mãos por US\$ 201,88 a tonelada, de acordo com a Fastmarkets MB. O índice do minério de ferro brasileiro de alta qualidade (65% Fe) também avançou para uma alta recorde de US\$ 234,70 a tonelada.

"Recentemente, alguns oficiais do governo australiano da Commonwealth lançaram uma série de medidas para interromper o intercâmbio normal e a cooperação entre a China e a Austrália devido à mentalidade da Guerra Fria e discriminação ideológica", disse a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China (NDRC) em comunicado sobre a decisão.

Os laços bilaterais foram tensos em 2018, quando a Austrália se tornou o primeiro país a banir publicamente a gigante chinesa de tecnologia Huawei de sua rede 5G. As relações pioraram no ano passado, quando a Austrália pediu uma investigação independente sobre as origens do novo coronavírus, o que gerou represálias comerciais da China.

O ministro australiano do Comércio, Dan Tehan, disse que a decisão da comissão foi decepcionante porque o diálogo econômico foi "um fórum importante para a Austrália e a China trabalharem em questões relevantes para nossa parceria econômica".

A Austrália é o maior fornecedor mundial de minério de ferro e é responsável por cerca de dois terços das necessidades de importação de matéria-prima da China. O gigante asiático, maior produtor de aço do mundo, impôs uma série de sanções comerciais às exportações australianas que vão do vinho ao carvão.

O comércio de minério de ferro até agora foi poupado, mas analistas acreditam que a China está procurando maneiras de reduzir sua dependência do minério de ferro australiano.

"É improvável que a China proíba as importações de commodities australianas das quais depende fortemente, pois isso terá impacto na economia doméstica", disse o economista sênior da Wood Mackenzie, Yanting Zhou, à Reuters.

"É mais provável que o governo aumente os custos administrativos de importação de commodities da Austrália se quiser agir."

"Acreditamos que a relação comercial de minério de ferro entre a Austrália e a China permanecerá restrita em relação às atuais tensões políticas entre as duas nações", disse Atila Widnell, diretora-gerente da Navigate Commodities, com sede em Cingapura.

"Esta é uma relação de co-dependência em que nenhuma das partes pode sobreviver sem a outra."

"Especificamente em relação ao minério de ferro, no momento existem relativamente poucas alternativas disponíveis para a China", disse o presidente da Rio Tinto, Simon Thompson.

Aço

Os futuros do aço chinês também retomaram alta recorde na quinta-feira. O boom ocorre enquanto as siderúrgicas chinesas mantêm taxas de produção acima de 1 bilhão de toneladas por ano, apesar de uma série de restrições à produção destinadas a reduzir as emissões de carbono e controlar o fornecimento.

"Os recentes cortes na produção em Tangshan aumentaram a demanda por minério de alta qualidade e levaram as usinas a construir estoques de minério de ferro, já que suas margens estão aumentando. Os produtores de minério de ferro também estão desfrutando de margens excepcionalmente altas, cerca de dois terços do fornecimento transoceânico exigem preços de US\$ 50/dmt para atingir o equilíbrio", disse Erik Hedborg, analista principal de aço do CRU Group.

"As perspectivas de longo prazo para os preços dos metais são 'muito boas' e apontam para preços mais altos nos próximos anos", disse Daniel Briesemann, analista do Commerzbank AG, à Bloomberg.

"As tendências de descarbonização em muitos países - que incluem a mudança para veículos elétricos e a expansão da energia eólica e solar - provavelmente irão gerar demanda adicional por metais."

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 06/05/2021

BRASIL mineral

PANDEMIA

ANGLO AMERICAN AMPLIA INVESTIMENTOS

A Anglo American ampliou em R\$ 13 milhões os investimentos em ações de prevenção e combate à pandemia COVID-19 em 15 municípios de Minas Gerais, Goiás, e Rio de Janeiro. Desde o início da pandemia, em março de 2020, a companhia já disponibilizou mais de R\$ 130 milhões para o combate à pandemia e seus efeitos nas comunidades das regiões que recebem seus empreendimentos.

No Rio, a Anglo reforçou a estrutura hospitalar e de atendimento à COVID-19 na região do Minas-Rio, além da doação de novos equipamentos para os municípios. Em Conceição do Mato Dentro (MG), a companhia destinou cerca de R\$ 7 milhões para o custeio de unidades de saúde.

Os investimentos têm o objetivo de oferecer melhorias para a saúde da população das regiões onde a Anglo atua. "É algo indissociável do propósito de reimaginar a mineração para melhorar a vida das pessoas", ressalta Christiano Brandão, gerente de Assuntos Corporativos da Anglo American. Além do sistema de saúde de Conceição do Mato Dentro, a Anglo American também investirá, em função da pandemia, no Hospital Regional Casa de Caridade Santa Teresa, no município do Serro. Em Alvorada de Minas e Dom Joaquim existem convênios firmados desde 2018 que preveem o repasse de R\$ 1,5 milhão, cada, de acordo com a demanda. Estes convênios visam fomentar o desenvolvimento sustentável do sistema de saúde das cidades. Além dos repasses, os municípios também irão receber doações de materiais e equipamentos hospitalares ao longo de 2021, como ocorreu em 2020. Além dos investimentos em saúde, a empresa está destinando R\$ 1,2 milhão para um fundo de apoio aos produtores de queijo da região do Serro e R\$ 1,6 milhão para a doação de cestas básicas.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/05/2021

ISTOE Dinheiro

A LAMA VIROU OURO?

Uma das maiores mineradoras do mundo, a Vale dispara em produção, vendas e rentabilidade, deixando para trás os problemas causados pelo rompimento de barragens e os receios sobre sua capacidade de reação. Hoje a empresa é duas vezes mais que o Itaú e quase o dobro da Petrobras.

A imagem mais didática para mostrar o que se passou com as ações da Vale nos últimos dois anos é uma comparação entre dois números. No dia 6 de maio de 2019, antes da pandemia e ainda no rescaldo da tragédia de Brumadinho, o valor de mercado da mineradora era de R\$ 258,5 bilhões. Ela estava em quinto lugar em capitalização na Bolsa. Ficava atrás de Petrobras, Itaú Unibanco, Ambev e Bradesco. Exatos dois anos depois, enquanto este texto estava sendo escrito, essa cifra havia subido para R\$ 568 bilhões. O valor de mercado da Vale hoje supera o da Petrobras e do Itaú Unibanco somados. Nesses 24 meses, a valorização de suas ações foi de 119,8%. O Ibovespa subiu 25,8%. E, na avaliação dos analistas de mercado, há espaço para mais.

Em pouco mais de dois anos, a imagem da mineradora foi do inferno ao paraíso. No dia 25 de janeiro de 2019, o rompimento da barragem do Córrego do Feijão matou 270 pessoas e deixou 11 desaparecidos, em sua grande maioria funcionários e prestadores de serviços terceirizados. Foi o segundo grande acidente em pouco mais de três anos. Em novembro de 2015, uma barragem da Samarco, controlada pela Vale e pela australiana BHP Billiton, se rompeu na cidade mineira de Mariana. O rompimento matou 19 pessoas e despejou 43,7 milhões de metros cúbicos de rejeitos no Rio Doce.

Sem contar a tragédia humana e ambiental, o horror em Brumadinho levou a Vale a ter de arcar com a maior multa da história do País. Foram R\$ 37,7 bilhões em indenizações, valor definido em fevereiro deste ano. O episódio arranhou sua imagem no Brasil e no exterior. Agora ela é considerada uma das empresas mais promissoras da Bolsa. Para os analistas de mercado ouvidos por DINHEIRO, suas ações – que custavam R\$ 110 na manhã da quinta-feira (6) – podem chegar a R\$ 150 nos próximos meses, na opinião mais otimista, uma alta potencial de 36%.

Essa mudança profunda na percepção sobre a Vale tem duas causas. A primeira e mais importante delas é o aumento dos preços internacionais do minério de ferro, que está sendo negociado a US\$ 192 por tonelada. Em 12 meses, essas cotações avançaram 128% em dólares. Vários analistas acreditam que os preços podem bater o recorde histórico de US\$ 200 ainda neste mês. “O preço do minério de ferro pode superar a máxima histórica de 2008, que atingiu US\$ 194”, disse o especialista em mercado de minério de ferro e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rodrigo Leite. “O ciclo do minério de ferro não é muito previsível, mas não acredito que haverá mudanças significativas nos próximos dois ou três anos”, afirmou.

As perspectivas são de que a demanda siga aquecida por bastante tempo devido às obras de infraestrutura que devem ser realizadas ao redor do mundo nos próximos anos. Só nos EUA, a administração de Joe Biden conseguiu aprovar no Congresso um pacote de US\$ 1,9 trilhão para investir em estradas, portos e ferrovias. Obras demandam aço. E aço requer minério de ferro, o principal produto da Vale. O ex-presidente da mineradora Samarco Roberto Nunes de Carvalho classifica como “impressionante” o momento atual do mercado de minério. “O que dita os movimentos de preço é aquela dupla conhecida, a oferta e a demanda”, disse ele.

Atualmente, a oferta está apertada. E vai permanecer assim devido à estrutura do setor. Quatro grandes produtoras dominam o mercado, a Vale e três rivais australianas: Rio Tinto, BHP e, um pouco atrás, Fortescue. Essas quatro grandes atendem 72% da demanda mundial, que oscila entre 2 bilhões e 3 bilhões de toneladas métricas por ano. Há dez anos, a fatia era de 62%. Mineradoras menores foram reduzindo ou descontinuando suas atividades, ou por não terem preços competitivos ou devido às restrições ambientais. E as empresas da Austrália vêm enfrentando chuvas pesadas, que afetam a produção. Assim, a oferta deverá permanecer inelástica. Ao contrário da procura, que vem crescendo. “A demanda por minério de qualidade como o brasileiro aumentou, especialmente por parte da China, tanto que eu não vejo o preço retornando aos níveis anteriores nos próximos três anos”, disse Carvalho. Para ele, os produtores brasileiros estão no melhor dos mundos. Além das cotações em alta, o câmbio segue favorável para exportadores.

Segundo o gestor de fundos da Garde Asset Management, Edoardo Biancheri, os prognósticos do mercado são de que as cotações do minério iniciem uma queda lenta. Na ponta do lápis, o preço médio esperado para o minério neste ano é de US\$ 140 por tonelada, caindo para US\$ 120 em 2022 e US\$ 90 em 2023. A partir daí, a projeção é de uma permanência duradoura ao redor de US\$ 70 por tonelada, nível confortável para a Vale, mas nem tanto para as concorrentes. No entanto, para Biancheri, esse cálculo terá de ser revisto em breve. “É uma questão aritmética, já estamos em maio e os preços estão acima de US\$ 190”, disse ele. “Terá de haver uma queda muito grande no segundo semestre para confirmar essa expectativa, e não parece ser o que vai ocorrer.” Não por acaso, as ações da Vale são uma das maiores posições dos fundos da Garde.

A segunda causa foi que, pelo menos do ponto de vista dos investidores, a Vale fez a lição de casa. Sem entrar no mérito se os bilhões de reais destinados a indenizações são ou não uma compensação justa pelas vidas perdidas e pelos ecossistemas destruídos, neste momento a Vale é considerada uma empresa ajustada e promissora. “Ela tem a capacidade de gerar muito caixa fazendo o que faz bem, que é vender minério de ferro”, disse o especialista em ações da Levante Ideias de Investimento, Eduardo Guimarães. Além da conjuntura de mercado favorável, a companhia adotou uma estratégia financeira extremamente conservadora ao longo de 2020, preparando-se para o impacto da conta a ser paga devido à tragédia em Brumadinho. Ela reduziu seu endividamento e reforçou seu dinheiro em caixa. Com isso, a maior parte do resultado financeiro deverá ser destinado a pagar dividendos para os acionistas. “A Vale gerou quase US\$ 5 bilhões em caixa no primeiro trimestre”, disse Guimarães. “E o primeiro trimestre do ano é, historicamente, o pior para os resultados da mineradora.”

Segundo o analista, além dos dividendos regulamentares, a Vale – que esteve impedida de distribuir lucros antes de sair a decisão sobre Brumadinho – deve repetir em 2021 o que realizou em 2020 e voltar a pagar dividendos gordos aos acionistas. “O acordo de Brumadinho retirou as incertezas e agora ela está livre para distribuir proventos”, disse Guimarães. Mesmo que a gestão da empresa seja prudente ao definir o porcentual, não se descarta a hipótese de a Vale pagar uma remuneração ao investidor – conhecida pelo nome técnico de dividend

yield – ao redor de 9% neste ano. Em comparação, a taxa Selic está em 3,5%. Ou seja, investir na Vale pode render o dobro dos juros de mercado.

PERSPECTIVAS As boas projeções para a Vale não significam que a companhia seguirá no atual ritmo ad eternum. O próprio CEO Eduardo Bartolomeo reconhece que a tendência é de arrefecimento gradual. “Em cinco ou dez anos, a China vai atingir o pico da demanda por minério e a economia circular vai chegar, com o uso de sucata nos altos-fornos”, disse ele ao chinês Caixin, enxergando um horizonte de estabilização da locomotiva industrial do mundo. “Veremos uma queda nas demandas na China. Isso tem que acontecer. É natural, ocorreu em todo lugar”, afirmou o CEO.

A declaração de Bartolomeo, no entanto, não tira a euforia dos investidores e executivos da Vale nos curto e médio prazos. Segundo o CEO, a queda na demanda total vai ocorrer em sincronia com a alta na demanda do produto de alta qualidade – que é o caso da Vale, que tem um dos minérios de ferro com maior concentração do mundo. Soma-se a isso o fato de que desde o final de 2020 as siderúrgicas em economias desenvolvidas têm retomado as operações de alto-forno, toada que vai continuar ao longo deste ano. A recuperação da demanda de aço foi impulsionada por três fatores principais: o estoque em toda a cadeia produtiva (matérias-primas, produtos intermediários e produtos acabados) foi totalmente utilizado em 2020; as interrupções na logística e no fornecimento aumentaram os atrasos; e as empresas estão retomando os investimentos em um ambiente de juros baixos. “E é por isso que estamos construindo capacidade, principalmente em Carajás. Podemos adicionar capacidade se o mercado demandar alta qualidade.”

Outro fator que alimenta o otimismo é a estrutura de produção e logística já instalada. Diferentemente do projeto de Carajás (S11D), inaugurado em 2016, quando a Vale precisou investir pesado para criar condições de escoar a produção, hoje está quase tudo pronto. “[Antes] Tivemos de construir porto, mina, duplicar a ferrovia. Não precisamos mais disso. Vamos fazer expansões marginais na plataforma que já temos”, disse. “É por isso que acredito que a Vale está bem posicionada no mercado de minério de ferro.”

Em uma perspectiva de cinco a dez anos, segundo a Vale, se espera que a demanda de aço da China se correlacione mais estreitamente com o crescimento populacional e o progresso da urbanização, em paralelo com o desenvolvimento contínuo dos setores de manufatura. “A demanda por aço na China pode atingir seu pico em algum ponto nos próximos cinco a dez anos e diminuir lentamente, à medida que a população envelhecida traz um efeito de queda na demanda”, disse a empresa, em nota. “Mas a urbanização contínua e o desenvolvimento dos setores de manufatura trazem um incentivo a favor.”

Sob qualquer ângulo, os fatores que compõem o ambiente perfeito para o crescimento da Vale estão reunidos. A mineradora mais valiosa da América Latina lapidou suas estratégias para, agora, aproveitar a maré alta do mercado global de minério de ferro e aço. Por competência e sorte, a companhia está conseguindo transformar a lama dos recentes problemas em negócios que valem ouro.



Fonte: Isto é Dinheiro
Data: 06/05/2021

BRASIL mineral

ESPODUMÊNIO

BMIX IDENTIFICA NOVA ÁREA EM MG

A equipe geológica da Brazil Minerals (BMIX) identificou uma nova área ampla de espodumênio e lepidolita – dois minerais que contêm lítio – em seu projeto de lítio de rocha dura em Minas Gerais.

O vice-presidente de Exploração Mineral, Areli Nogueira, disse que a notícia é um marco importante, pois o objetivo se mostra rentável. “Estamos entusiasmados em trabalhar para determinar o tamanho do depósito”. A BMIX possui dois projetos de lítio de rocha dura, dos quais um em Minas Gerais, com 57.800 acres e outro no Nordeste brasileiro, com mais de 23 mil acres.

A empresa identificou recentemente vários pegmatitos com doze alvos potenciais dentro de uma subárea particularmente prolífica que abrange 5.900 acres em seu grande projeto de Minas Gerais. A equipe geológica da Brazil Mineral baseada neste local inclui três geólogos, bem como pessoal de apoio.

Fonte: Brasil Mineral
Data: 06/05/2021

JUSTIÇA DECRETA FALÊNCIA DA MMX SUDESTE; APÓS TER NEGOCIAÇÃO INTERROMPIDA POR HORAS, AÇÃO MMXM3 FECHA COM QUEDA DE 30%

De acordo com a MMX, a falência da MMX Sudeste pode ter impacto relevante sobre o Term Sheet assinado no dia 25 de março de 2021 com a CDIL

A MMX Mineração (MMXM3) informou em comunicado ao mercado nesta quinta-feira (6) que tomou conhecimento da decisão da 1ª Vara Empresarial da Comarca de Belo Horizonte de decretar a falência da MMX Sudeste Mineração.

A decisão da juíza Cláudia Batista foi baseada no descumprimento do Plano de Recuperação Judicial (PRJ): "Por diversas vezes nos autos os credores e o Administrador Judicial notificaram o não cumprimento das obrigações impostas no PRJ e seu aditivo o que, por si só, já é suficiente para embasar o decreto de falência", diz a sentença.

A MMX, empresa de mineração de Eike Batista, informou que ainda não foi oficialmente intimada nem obteve acesso ao inteiro teor da decisão, mas esclarece que, nos termos da Lei nº 11.101/2005, a decisão não é definitiva e está sujeita a recurso.

A empresa afirmou que está avaliando a melhor estratégia a ser adotada para reverter a decisão e seus impactos, de forma a preservar os interesses de seus acionistas e credores.

De acordo com o comunicado, a falência da MMX Sudeste pode ter impacto relevante sobre o Term Sheet assinado no dia 25 de março de 2021 com a China Development Integration Limited (CDIL), já que que a sua decretação é causa de rescisão do acordo. O acordo fez as ações das empresas registrarem forte volatilidade (veja mais clicando aqui).

Além disso, a companhia destacou que a falência da MMX Sudeste pode ter impacto no processo de recuperação judicial da MMX, já que a MMX Sudeste é um dos seus principais ativos. A empresa estava em recuperação judicial desde 2014.

Cabe destacar que, com a notícia, as ações MMXM3 tiveram a sua negociação interrompida pela B3 nesta quinta-feira, que ficou à espera até às 14h (horário de Brasília) de informações sobre as providências que a companhia está tomando frente à falência da subsidiária, bem como os impactos dessa decretação de falência nos seus negócios e outras informações consideradas importantes.

A MMX divulgou novo fato relevante, informando que está buscando a prestação pelo investidor de instrumento de garantia que assegure o investimento de US\$ 50 milhões de dólares observadas as condições do Term Sheet da CDIL. Contudo, as negociações dos papéis demoraram para ser retomadas.

As ações voltaram a negociar a partir das 16h10 e fecharam em baixa de 29,57%, a R\$ 18,10.

Fonte: InfoMoney

Data: 06/05/2021



RAMBOLL

CONTRATO COM A HORIZONTE MINERALS

Braço nacional da consultoria dinamarquesa, a Ramboll Brasil firmou contrato com a Horizonte Minerals para a preparação do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) do "Projeto Vermelho", área mineral localizada em Canaã dos Carajás (PA). A região é rica em níquel e cobalto. A produção atenderá ao mercado de baterias de veículos elétricos. "A contratação da Ramboll para a realização do EIA mostra o compromisso do setor para a adoção de práticas ambientais, sociais e de governança, buscando o desenvolvimento sustentável no Brasil", destaca Eugenio Singer, presidente da empresa. "Cada vez mais, essa será uma tendência de diversos ramos empresariais".

Em comunicado oficial, a Horizonte Minerals afirma que a escolha pela Ramboll elevará o projeto "Vermelho" aos mais altos padrões das práticas de sustentabilidade. Estamos preparados para agregar governança, segurança, responsabilidade e rentabilidade às operações da Horizonte", conclui o informativo.

O Vermelho é um projeto de classe 1 de níquel-cobalto, concebido para iniciar sua produção em um ponto crítico do mercado de níquel, quando haverá um déficit de fornecimento no setor de baterias. O escopo do trabalho prevê igualmente avaliações de impacto social e ambiental em conformidade com os Padrões de Desempenho da Corporação Financeira Internacional (International Finance Corporation, IFC) e os Princípios do Equador.

As atividades da Ramboll contemplarão, de forma integrada, o atual contexto físico, biológico e social, também levando em consideração a Disponibilidade e qualidade da água; Um estudo de linha de base de ar e ruído; Qualidade do solo; Inventário de flora e fauna; Considerações socioeconômicas; Saúde e segurança na comunidade; Reassentamento e Patrimônio cultural. O Estudo de Impacto Ambiental e Social é necessário para o processo de licenciamento ambiental do 'Projeto Vermelho' e deverá subsidiar a concessão de Licença Prévia, que poderá ser emitida pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará (SEMAS).

Fonte: Brasil Mineral

Data: 06/05/2021



FALTA DE MINERAIS PODE PIORAR CRISE CLIMÁTICA, ALERTA AGÊNCIA DE ENERGIA

Alta demanda pode dificultar a produção de itens essenciais no controle das mudanças climáticas

Um relatório da Agência Internacional de Energia, publicado nesta quarta-feira (5), mostra que o mundo não será capaz de enfrentar a crise climática, caso não haja investimento em minerais do tipo cobre, lítio, níquel, cobalto e terra-rara.

Isso porque esses elementos são essenciais na produção de diversos itens da energia verde, como carros elétricos, painéis solares, turbinas eólicas, entre outros.

A instituição alertou para a vulnerabilidade, volatilidade e para a alta dos preços destes metais, já que as cadeias de abastecimento estão no limite e as mineradoras enfrentam padrões ambientais e sociais mais rígidos.

Atualmente, apenas três países são responsáveis por 75% da produção global de lítio, cobalto e de elementos de terra-rara. A República Democrática do Congo, por exemplo, produziu 70% do cobalto negociado em 2019. Já a China minerou 90% das terras-raras no mesmo ano. Austrália também é um competidor à altura.

No ano passado, para responder essa alta de demanda, as mineradoras passaram a investir em novos projetos. No entanto, leva cerca de 16 anos para que a descoberta de uma nova mina comece a produzir, de acordo com a IEA (sigla em inglês). Neste cenário, os planos atuais de oferta e investimentos são voltados para "ações graduais e insuficientes sobre as mudanças climáticas", relatou o órgão.

"Esses riscos para a confiabilidade, acessibilidade e sustentabilidade do fornecimento de minerais são administráveis, mas são reais", disse a agência. "A maneira como os formuladores de políticas e as empresas respondem determinará se os minerais essenciais são um capacitador vital para as transições de energia limpa ou um gargalo no processo".

Os elementos químicos são fundamentais para as tecnologias que devem desempenhar um papel de liderança no combate às mudanças climáticas.

Prova disso vem do carro elétrico médio que requer seis vezes mais propriedades do que um carro convencional. Lítio, níquel, cobalto, manganês e grafite são usados nas baterias, enquanto as redes de eletricidade precisam de grandes quantidades de cobre e alumínio.

Segundo estimativa da agência, para cumprir o acordo climático de Paris, o mundo precisa acelerar a produção de energia limpa, triplicando a instalação de turbinas eólicas até 2040 e aumentando a venda de carros elétricos em até 25 vezes no mesmo período. Pensando na neutralização de carbono, programada para 2050, os investimentos devem ser ainda maiores.

"Os dados mostram um descompasso entre as pretensões climáticas fortalecidas do mundo e a disponibilidade de minerais essenciais para a realização dessas ambições", disse Fatih Birol, diretor executivo da IEA, em um comunicado. "Os desafios não são intransponíveis, mas os governos devem dar sinais claros de como planejam transformar seus compromissos climáticos em ação".

A agência diz, ainda, que os governos e empresas devem fornecer mais clareza sobre a transição energética, promover o desenvolvimento de novas tecnologias e reciclagem, aumentar a resiliência da cadeia de suprimentos e encorajar padrões ambientais, sociais e de governança (ESG) mais elevados.

A IEA garante que o abastecimento de minerais será o desafio de segurança energética do século 21. "As preocupações com a volatilidade dos preços e a segurança do abastecimento não desaparecem em um sistema de energia eletrificado e rico em renováveis", assegura.

Fonte: CNM Brasil

Data: 05/05/2021



MAIS DE 100 ESTUDANTES MANTÊM APRENDIZADO À DISTÂNCIA COM APOIO DA MRN

Jovens do Boa Vista e Alto Trombetas II, que participam do Projeto de Apoio à Educação Básica da mineradora, receberam kits escolares

O propósito de avançar na formação escolar tem motivado 118 jovens estudantes das comunidades do Boa Vista e Alto Trombetas II, localizadas no município de Oriximiná (PA). Elas conseguiram manter o calendário de aulas por meio do Projeto de Apoio à Educação Básica (PAEB) que a Mineração Rio Norte (MRN) desenvolve com as comunidades quilombolas vizinhas da empresa. Os estudantes receberam novos kits escolares, que incluem mochila, lápis, caneta, régua, apontador, estojo, caderno e material didático. As entregas foram concluídas no final de abril no Boa Vista.

Para garantir a continuidade da aprendizagem destes jovens estudantes, o PAEB teve dinâmica remodelada para o ensino à distância. Os participantes passaram a acompanhar as aulas gravadas em pendrive e distribuídas junto a notebooks cedidos temporariamente para este período para o projeto. “Conseguimos manter os 200 dias de aulas regulares. Nossa equipe entrega as aulas gravadas e atividades avaliativas semanalmente aos estudantes em suas comunidades. A cada semana, eles precisam devolver as tarefas realizadas. Eles também encaminham suas dúvidas por escrito para que sejam repassadas aos professores”, relata Susanne Sousa, coordenadora do ensino médio do Colégio Equipe, que desenvolve o trabalho por meio de parceria com a MRN.

Além das aulas semanais, o PAEB disponibiliza atividades de reforço e acompanhamento escolar. “Este projeto é desafiador. Monitoramos também por meio das entregas semanais que ocorrem presencialmente nos territórios. As coordenadoras e orientadoras que fazem essas visitas buscam sempre motivar os estudantes a não desistirem. Percebemos que esse suporte tem engajado eles a seguirem em frente, buscando bons resultados. E a parceria da MRN é imprescindível para que esse modelo de ensino possa funcionar da melhor forma possível”, assinala Susanne.

O projeto, coordenado pela equipe técnica de Relações Comunitárias da MRN, é realizado desde 1997, quando o público-alvo inicial eram alunos do Boa Vista. A partir de 2020, o projeto foi ampliado para atender também os moradores do Alto Trombetas II, no âmbito do Acordo Teófilo e Cipó. No Boa Vista, o projeto atende os alunos do ensino fundamental II e médio e, no território do Alto Trombetas II, atende os do ensino médio. Além do kit escolar, por meio do projeto, a MRN fornece alimentação para os alunos das comunidades e, quando realizado em formato presencial, disponibiliza a logística dos transportes fluvial e terrestre das comunidades do Moura e do Boa Vista até o Colégio Equipe.

Para Joaci Lima, diretor pedagógico do Equipe, o PAEB é uma experiência de educação humanizada, que se adaptou aos desafios da pandemia, buscando minimizar os impactos dela no calendário escolar. “Acompanhamos semanalmente os estudantes nas comunidades para fazer aprimoramentos necessários, estendendo prazos de entrega, pois sabemos das adversidades deste período e precisamos flexibilizar para manter os jovens motivados. Com este projeto, observamos a humanização da educação em nosso dia a dia e levamos nossa expertise e metodologia em educação para esses jovens. Ensinamos e também aprendemos bastante com essas comunidades”, relata o educador.

Foram distribuídos 118 kits, viabilizados pelo PAEB no mês de abril, para estudantes do Boa Vista e para as comunidades do Território Alto Trombetas II: Moura, Palhal, Jamari, Último Quilombo, Nova Esperança, além das comunidades ribeirinhas Ajudante e Batata. “Para manter as aulas semanais e durante as entregas de kits, os professores seguem todos os protocolos de segurança preventiva neste momento de pandemia: distanciamento social, uso de máscara e higienização com álcool em gel. Nosso objetivo é manter a continuidade e a qualidade do ensino e contribuir para a evolução do rendimento escolar destes estudantes”, declara Sara Quaresma, analista de Relações Comunitárias da MRN.

Para Cássia Adriane Guerreiro, 16 anos, estudante do terceiro ano do ensino médio da comunidade Boa Vista, o projeto tem contribuído para sua evolução de aprendizagem. “Esse projeto tem elevado muito o meu nível de inteligência pelo fato de eu ter melhorado em dificuldades, principalmente em aprender níveis de matemática e interpretação de textos em língua portuguesa. Tem me ajudado bastante para me preparar para o ENEM. O kit que recebemos me auxilia com livros de qualidade para o nosso aprendizado e materiais, como lápis e borracha, para a resolução das questões, ajudando a ampliar o meu nível de conhecimento”, relata a estudante.

A estudante Jonnayra Oliveira, 16 anos, que cursa o segundo ano do ensino médio e participa do PAEB desde o ensino fundamental, comenta como o novo modelo do projeto, adotado no período da pandemia, tem facilitado a manutenção de sua formação escolar. “Esse projeto tem facilitado meus estudos, porque, em alguns lugares onde estamos não temos acesso à internet. Então, essas visitas, quando recebemos as aulas semanais, ajudam a gente a

continuar estudando. A entrega do kit também ajuda em nosso ensino porque ficamos despreocupados em precisar adquirir material didático e concentramos nos estudos”, conclui a jovem da comunidade Boa Vista.

Fonte: Conexão Mineral

Data: 05/05/2021



VOCÊ ESTÁ CONVIDADO(A) PARA PARTICIPAR DO 3º DIÁLOGO PPI COM O SETOR DE MINERAÇÃO

O Ministério da Economia, por meio da Secretaria Especial do Programa de Parcerias e Investimentos (SEPI), o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) publicaram, no dia 12 de abril de 2021, a abertura do processo de Consulta Pública sobre o edital do leilão de Promessa de Cessão de Direitos Minerários do prospecto de Caulim - Rio Capim (PA).

Neste contexto, tendo em vista a importância da discussão sobre as novas oportunidades de investimento para o setor mineral, a SEPI, o MME e a CPRM convidam as empresas interessadas para as reuniões que terão como objetivo informar e esclarecer sobre os termos do edital e do contrato referentes ao projeto Caulim - Rio Capim. Os encontros serão realizados por meio de videoconferência, com data de realização programada de acordo com a inscrição.

SOBRE O PROJETO

A região do Projeto Rio Capim está situada a nordeste do estado do Pará, no município de Ipixuna, distante 270 km da capital (Belém). As áreas do Projeto Rio Capim constituem dois conjuntos de cinco requerimentos de pesquisa denominados Bloco Sul e Bloco Norte, totalizando 10 áreas de 1.000 ha cada.

O caulim é um mineral industrial de grande utilização nas indústrias de plástico, papel, tintas e cerâmicas e o Brasil é o maior exportador desse minério. O projeto prevê investimentos na ordem de 2 bilhões de reais com a construção da planta de beneficiamento do caulim, mineroduto e um terminal portuário para a venda do produto ao mercado externo.

Os recursos minerais do projeto são da ordem de 800 milhões de toneladas de caulim, o que enquadra o depósito como de “classe mundial” sendo um dos maiores depósitos desse minério do mundo.

Clique aqui para se inscrever

Data: 10 a 14/05/2021

Horário: conforme agendamento, entre às 9:00 e 17:00, via formulário de inscrição.

Local: online. Após confirmação, um link para acesso à reunião será disponibilizado aos participantes.

Fonte: CPRM

Data: 04/05/2021



METAIS CAMINHAM PARA SUPERCICLO DE ALTA

Retomada da economia dos EUA, continuidade da força consumidora da China e recuperação da Europa vão liderar essa onda, diz Tito Martins, presidente da Nexa Resources

Um super ciclo de preços das commodities metálicas - cobre, níquel, zinco e alumínio, entre outras matérias-primas de bens minerais -, como o de 2005 a 2008, poderá ser visto ainda este ano. É possível que ocorra partir do segundo semestre, com a forte retomada da economia dos EUA, a continuidade da demanda aquecida da China e o início de recuperação da Europa, afirma Tito Martins, presidente da Nexa Resources, mineradora de zinco, cobre, chumbo e prata que é controlada pelo grupo Votorantim.

Analistas e especialistas que acompanham o mercado de metais de base compartilham a perspectiva desse cenário, com poucos sinais de desaceleração da demanda por commodities industriais nas economias desenvolvidas. O minério de ferro já quase superou seu maior valor, de 2008.

Choque de demanda

Desequilíbrio na oferta puxa preços para novo boom – US\$/t*, na LME

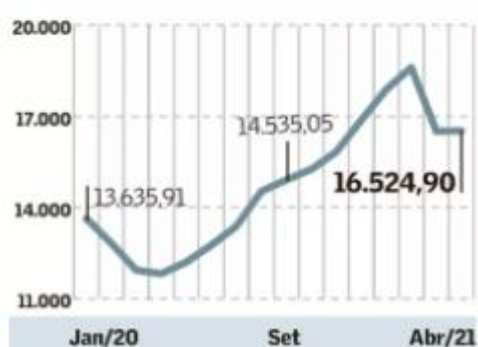
Alumínio



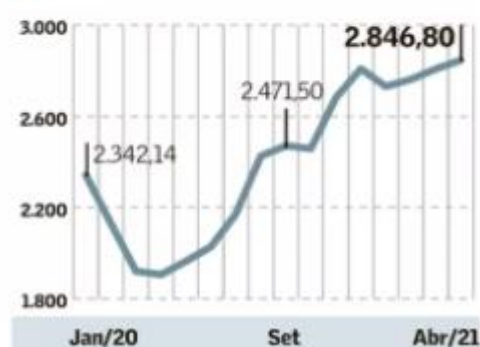
Cobre



Níquel



Zinco



Fonte: LME. Elaboração: Valor Data. * Para entrega em três meses. Obs.: Cotações médias.

Para o executivo, a alta expressiva dos preços dos metais de base desde março do ano passado, que em alguns casos chegaram a dobrar de valor, é fruto do desequilíbrio entre oferta e demanda de matérias-primas e insumos que surgiu em decorrência da pandemia global de covid-19.

As medidas tomadas por países e empresas, de paralisação de atividades para evitar contaminações de pessoas, afetaram as operações industriais e de mineração no mundo, restringindo a oferta quando a economia reativou a partir de julho de 2020.

Um superciclo de alta, diz Martins, virá na esteira do avanço do controle da pandemia nas economias desenvolvidas do Ocidente mais a China, com vacinação em massa e lançamento de planos de gastos de governos em programas de recuperação econômica, como já anunciou os Estados Unidos.

“A economia americana, se tiver uma expansão do PIB acima de 5% [já se fala em mais de 6%], vai causar um enorme impacto na demanda de materiais de base, como os metais”, afirma.

O cobre está entrando em um novo ciclo de uso, que vai de geração de energia solar e eólica a automóveis elétricos

Martins diz que a pandemia provocou um grande desequilíbrio nas fontes de extração e produção de metais - um desequilíbrio entre diferentes áreas geográficas de oferta e consumo. Essa será a grande questão. A maior parte das minas estão localizadas na América Latina, África e países asiáticos (Sudeste da região), justamente onde ainda há elevado nível de contaminação da covid-19 e vacinação baixa e lenta.

O Chile, por exemplo, é o grande fornecedor mundial de cobre, metal com variadas aplicações industriais que já superou US\$ 10 mil a tonelada e pode caminhar para US\$ 12 mil em breve. Além da pandemia, o país enfrenta problemas estruturais na produção, com minas antigas e redução de teores do metal extraído.

O Peru, onde a Nexa tem operações de zinco, além do Brasil, é um importante produtor de zinco e de outros metais. A Nexa, por alguns meses, no ano passado, teve de suspender as suas operações peruanas por ordem do governo. Hoje, já se encontram normalizadas. “Ainda enfrentamos incertezas de ter de parar operações no Brasil e Peru por causa da pandemia”, diz o executivo. A situação do Brasil ainda é crítica: tem número alto de novos casos e menos de 15% da população totalmente vacinada.

O projeto da nova mina de zinco, chumbo e prata da Nexa no Brasil, em Aripuanã (MT), sofreu atraso na implantação de quase um ano - estava prevista para entrar em operação no primeiro trimestre deste ano. O novo

cronograma é dezembro ou início de 2022. O volume a chegar no mercado é de 120 mil toneladas, após investir mais de US\$ 500 milhões.

“Esse desequilíbrio pode colocar regiões, de produção e consumo, em estágios diferentes na saída da crise”, afirma o executivo. Ele observa que o segundo semestre de 2020 foi muito bom por causa do dinheiro injetado pelos países e ainda há uma demanda forte. Essa demanda, reitera, pode ser ampliada a depender de como virão EUA e Europa. “O problema é de curto prazo - um a dois anos. A falta de produto [metais] ainda prevalece pela interrupção nas linhas de produção”.

Das commodities metálicas, talvez o cobre tenha um ciclo de alta nos preços mais duradouro. Isso porque o mercado está em déficit e há uma redução significativa dos níveis de estoques, afirma Daniel Sasson, analista do Itaú BBA. “Os países grandes produtores no ano passado tiveram problemas na produção. Chile e Peru tiveram atividades interrompidas por alguns meses”, diz.

O analista acrescenta que é no cobre que fica mais evidente o desbalanceamento existente entre oferta e demanda. “No minério de ferro espera-se aumento de produção, no cobre, não”, afirma.

Martins informa que a Nexa tem dois projetos de novas minas de cobre no Peru, mas vão demorar ao menos cinco anos até o início de produção. A Vale desenvolve expansão em Carajás (Pará), visando dobrar a produção nos próximos anos. O plano inicial é elevar o volume atual, de 390 mil toneladas do metal, para 500 mil toneladas em 2025, alta de 28%.

Além da pandemia, o presidente da Nexa aponta outros dois fatores estruturais que impactam a oferta: licenças ambientais cada vez mais rígidas para novas minas e a onda crescente no mundo de redução de emissões de CO2 e de energia mais limpa, principalmente nos centros urbanos. É um processo que leva à utilização mais racional dos recursos naturais.

O cobre, metal industrial com alto nível de condutividade elétrica, está entrando em um novo ciclo de uso - geração de energia solar e eólica, carros elétricos e construção de infraestrutura de carregamento de baterias. Outro metal nessa onda é o níquel. O zinco, que é usado na galvanização (para automóveis e bens de linha branca), já ganha mercado em projetos de energia. Outros metais, como lítio, nióbio, cobalto e paládio fazem parte da “onda verde” - as tecnologias de energias mais limpas.

Yuri Pereira, analista da XP Investimentos, afirma que a aceleração da vacinação ajuda a alta das commodities. Ele adiciona um fator estrutural: a carência de investimentos nos últimos anos em grandes projetos. “A oferta parece que não sai do lugar, enquanto a demanda está em alta. O momento atual é de alta do ciclo e não há como saber onde é o pico devido a esse descolamento”, diz.

Tomás de Paula Pessoa Filho, ex-diretor da ANM, agência reguladora do setor mineral, corrobora que a maioria das commodities são produzidas em países com problemas sanitários piores que a China, que é o grande indutor do crescimento da demanda - maior consumidor de commodities no mundo. “Esse ciclo de alta deve durar três anos, até a oferta (produção) se equilibrar com a demanda”.

O presidente do conselho diretor do Ibram, entidade das mineradoras, Wilson Brumer, diz que o momento é diferente do último super ciclo das commodities. Observa que alguns países estão avançando mais que outros na retomada da economia. “Este ano, as estimativas são de que a China vai crescer de 7% a 9%, a Europa, 4,5%, e a economia americana, por volta de 6,5%. Os preços podem se acomodar um pouco em 2022, mas em níveis elevados”.

Fonte: Valor Econômico

Data: 04/05/2021

exame.

'BOOM' DO MINÉRIO IMPULSIONA RECEITA DE EMPRESAS E DESTRAVA INVESTIMENTOS

Com crescimento da demanda global, preço do produto no exterior se aproxima do pico histórico e aumenta ganhos de mineradoras brasileiras

O *boom* das cotações internacionais do **minério de ferro**, na esteira das perspectivas de recuperação da **economia global**, tem impulsionado o faturamento do setor no Brasil e levado **mineradoras** de pequeno e médio portes a tirar da gaveta antigos projetos de investimento.

Em cidades como Itabirito e Nova Lima, no chamado quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, os reflexos positivos também podem ser vistos na abertura de novos empregos, na contramão da maioria dos municípios do país. Economistas consultados pelo *Estadão* afirmam, porém, que esse movimento, ainda isolado, não tem força para puxar a economia como um todo.

"Temos sinais positivos de que devemos ter um período bastante interessante para a mineração. É o [*pacote de investimentos do presidente dos Estados Unidos, Joe*] Biden, é a China preocupada em manter o crescimento da

economia e o Brasil também se recuperando", afirmou o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Flávio Ottoni Penido. No caso do Brasil, a previsão é de maior demanda por produtos derivados do minério principalmente na construção civil, com a expectativa de avanços no controle da pandemia.

A estimativa da entidade é que o faturamento de todas as atividades relacionadas ao setor mineral no país registre recorde histórico neste ano, com um valor entre 260 bilhões e 270 bilhões de reais. Em relação aos números do ano passado, o salto será de até 29%. Só a Vale, líder do setor, já embolsou 5,5 bilhões de dólares no primeiro trimestre.

Por trás dessas cifras está uma combinação dos sonhos para qualquer mineradora. Com o crescimento da demanda, as exportações brasileiras de minério de ferro devem chegar a inéditos 41,2 bilhões de dólares em 2021, pelas contas da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Maior demanda também tem significado preços mais altos pelo produto. A cotação média por tonelada do minério de ferro bateu em 189 dólares no fim de abril, próxima do pico histórico de 2008 (196 dólares) nesse mesmo tipo de comparação.

A leitura do mercado é de que as cotações tendem a se manter em patamar elevado, pelo menos no médio prazo, até porque não existe nenhum projeto de grande porte para aumento de produção prestes a sair. O próprio Ibram calcula que o preço médio por tonelada não ficará fora da faixa entre 130 e 140 dólares neste ano — uma estimativa assumidamente conservadora.

Investimentos

Para o período de 2021 a 2024, o Ibram mapeou 92 projetos de investimento, em 81 cidades de 14 estados, que deverão aportar 38 bilhões de dólares. O montante tem se mantido estável nos dois últimos trimestres, que coincidem com o salto recente nas cotações. Já estão incluídos recursos para mitigar impactos ambientais, tanto por causa da cobrança de investidores quanto como uma resposta ao rompimento de barragens em Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais. São 2,2 bilhões de dólares só para soluções relacionadas a rejeitos.

Os investimentos já foram de 75 bilhões de dólares no ciclo 2012-2016, quando um megaprojeto da Vale no Pará ainda estava em curso. Grandes projetos de mineração levam de sete a dez anos para sair do papel. Desta vez, os investimentos são mais modestos e liderados por empresas de pequeno e médio portes, cujos projetos levam em torno de dois anos para maturar.

A expectativa, porém, é que, mantido o cenário favorável nos próximos anos, os preços mais elevados tornem rentáveis projetos de investimento com maior custo de produção, que exigem receita maior para ficar de pé. "Com esse preço do minério, qualquer custo se viabiliza, mesmo com a logística, que é cara", afirma Clóvis Torres, sócio do escritório Souza, Mello e Torres. O especialista, que foi diretor executivo e consultor geral da Vale por sete anos, até o início de 2018, complementa que "as próprias grandes mineradoras perceberam que não é do interesse delas aumentar em demasiado a produção."

Apesar de todos os ganhos na cadeia em torno do minério de ferro ainda há dúvidas se esse movimento terá fôlego para puxar outros setores da economia brasileira, diante de incertezas como a condução da vacinação contra covid-19 no país e a explosão de gastos públicos, com reflexos para a política monetária e fiscal.

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e sócio da consultoria BRCG, Lívio Ribeiro afirma que o desempenho do setor externo ainda pesa pouco no Brasil e a indústria extrativa — dividida meio a meio entre a mineração e a exploração de petróleo — responde por apenas 2,9% da economia. A mineração empregava cerca de 187.000 trabalhadores no início do ano, segundo o Ibram. "A alta das cotações deixa segmentos e empresas mais ricos, mas não dá para dizer que isso está passando para a sociedade como um todo", diz Ribeiro. "Ainda não é um movimento estrutural, é mais um choque" complementa Mauro Ferreira, professor de economia da UFMG.

CSN Mineração

O superciclo da commodity abriu espaço para uma abertura de capital prometida há vários anos — o da CSN Mineração, dona da mina Casa de Pedra, que possui um dos minérios de melhor qualidade do Brasil. A oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da empresa, comandada pelo empresário Benjamin Steinbruch, movimentou 5,2 bilhões de reais em fevereiro, com grande parte dos recursos indo para a CSN. Um dos planos da empresa é ampliar a capacidade de produção das atuais 33 milhões de toneladas por ano para até 108 milhões em 2033.

Ainda entre as grandes companhias do setor, há a expectativa também sobre planos da Usiminas para ampliação de sua produção de minério de ferro. A empresa estuda se investirá para explorar o minério chamado de compacto, um tipo mais "duro" — projeto que deve demandar investimentos da ordem de 1 bilhão de dólares. Se sair do papel, a previsão é elevar o volume de produção de 12 milhões para 29 milhões de toneladas por ano.

A Usiminas chegou a considerar a opção de vender sua participação de 70% na Mineração Usiminas, mas voltou atrás em 2019.

Fonte: Exame

Data: 03/05/2021



BACTÉRIAS PODEM SER USADAS PARA OBTER COBRE DE ALTO TEOR

Pesquisadores sediados nos Estados Unidos e no Brasil publicaram um novo estudo no qual descrevem o que consideram uma alternativa “mais eficiente e segura” à obtenção de cobre por meio de bactérias.

O artigo foi publicado na revista Science Advances e, em sua discussão, os cientistas fornecem evidências conclusivas de como uma bactéria resistente ao cobre encontrada em uma mina de cobre no Brasil transforma íons de sulfato de cobre (CuSO₄) em cobre metálico.

"Colocando a bactéria dentro de um microscópio eletrônico, pudemos descobrir a física e analisá-la. Descobrimos que a bactéria estava isolando um átomo de cobre", disse Francisco C. Robles Hernandez, co-autor do estudo, em comunicado à mídia.

"Em termos de química, isso é extremamente difícil de derivar. Normalmente, produtos químicos agressivos são usados para produzir átomos individuais de qualquer elemento. Esta bactéria o está criando naturalmente. Isso é muito impressionante", acrescentou o pesquisador.

De acordo com Robles e sua colega Debora Rodrigues, a novidade dessa descoberta é que os micróbios do meio ambiente podem facilmente transformar o sulfato de cobre em cobre de um átomo zero valente. Isso é um avanço porque o processo sintético atual para atingir o mesmo resultado geralmente não é limpo, exige muita mão-de-obra e é caro.

"Os micróbios utilizam uma via biológica única com uma série de proteínas que podem extrair cobre (Cu²⁺) e convertê-lo em cobre de valência zero de átomo único (Cu⁰). O objetivo dos micróbios é criar um ambiente menos tóxico para eles convertendo o cobre iônico em cobre de um átomo, mas ao mesmo tempo eles fazem algo que é benéfico para nós também", disse Rodrigues.

Na visão dos cientistas, esses resultados sugerem que o processo de conversão pode ser uma alternativa para produzir átomos únicos de cobre metálico de forma mais segura e eficiente, em comparação aos métodos atuais, como deposição química a vapor, pulverização catódica e ablação a laser de femtossegundo.

"Trabalhamos apenas com uma bactéria, mas pode não ser a única que desempenha função semelhante", disse Rodrigues. "O próximo passo para essa pesquisa em particular é colher o cobre dessas células e usá-lo para aplicações práticas".

A equipe de pesquisa acredita que essas descobertas podem ser a chave para enfrentar os desafios de abastecimento derivados da disponibilidade limitada de cobre de alto teor na crosta terrestre e da necessidade de fundição intensiva e processos de produção que requerem dióxido de enxofre e dióxido de nitrogênio para obter concentrado em quantidades úteis.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 01/05/2021



FERRAMENTA INTERATIVA DESENVOLVIDA PELA CBPM MOSTRA ARRECADAÇÃO DE CFEM EM 225 MUNICÍPIOS BAIANOS

Quantos municípios tem produção mineral na Bahia? Quais os minérios mais produzidos? Quanto é arrecadado em CFEM? Estas são algumas das perguntas que podem ser respondidas com o infográfico interativo que está sendo lançado nesta sexta-feira, 27, pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM).

Com o título de “Bahia, terra de minérios”, o infográfico analisa uma base de dados com mais de 1,2 milhões de declarações de CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral), cedida pela Agência Nacional de Mineração (ANM), para mostrar o que é produzido em bens minerais em cada um dos municípios baianos, desde 2016 até hoje. Para acessar, basta entrar em www.cbpm.ba.gov.br e clicar no banner em destaque.

“Metade dos municípios baianos têm algum tipo de produção mineral. Com esta ferramenta que estamos lançando, prefeituras, entidades da sociedade civil e qualquer pessoa interessada poderão acompanhar a produção, seja de toda a Bahia, do seu município ou das empresas, de maneira fácil e rápida. É uma ferramenta que não só mostra a força da nossa mineração como traz mais transparência à produção mineral no estado”, diz Antonio Carlos Tramm, presidente da CBPM.

Além de possuir filtros por município, o infográfico permite que o usuário selecione substâncias e os anos. Uma das milhares de análises possíveis é a do minério de ferro, que tem sido considerado o próximo grande salto na

mineração baiana. O mineral passou a ser produzido na Bahia em 2018 pela Brazil Iron em Piatã, quando foram registrados R\$ 68 mil em CFEM. Em 2020, já com a adição da Bamin, que atua em Caetité, foram R\$ 710 mil. E em 2021, até março, já foram contabilizados R\$ 1,1 milhão, apenas pela Bamin.

“Com a conclusão da primeira etapa da FIOI, vamos ver esses números saltarem de um para mais de 500 milhões só com a produção prevista para a Bamin. E, além dela, nossos estudos apontam para a possibilidade de instalação de mais quatro ou cinco empresas para a produção de minério na região de Caetité”, aponta Tramm.

A CFEM é o “imposto” pago pelas empresas de mineração sobre o volume comercializado, determinado pela Lei 13.540/2017. As alíquotas variam de acordo com o tipo mineral, mas são as mesmas em todo o país. Por isso, é possível comparar a produção mineral entre estados e municípios a partir dela. O dinheiro é recolhido pela União e depois distribuído. 60% vai para o município onde ocorre a mineração, 15% para municípios cortados pela produção, 15% para o Estado onde ocorreu e os 10% restantes são divididos entre ANM, Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Ibama.

BIG DATA

A análise de grandes volumes de dados para auxiliar na tomada de decisões e previsão de cenários futuros é uma das tendências empresariais em ascensão no momento. No caso do infográfico desenvolvido pela CBPM, a base de dados possui mais de 1,2 milhões de registros.

Para fazer a análise, foi desenvolvido um sistema que converte e transfere a base disponibilizada pela ANM para o sistema de computação nas nuvens BigQuery, do Google. A atualização dos dados é feita toda segunda-feira.

Para o futuro, a CBPM planeja integrar outras origens de dados para apresentar um panorama mais completo da presença do setor no estado, como ICMS e destino dos minérios exportados.

Fonte: CBPM

Data: 30/04/2021



GOVERNO FEDERAL REALIZA A PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO LEILÃO DE CAULIM

A venda do minério beneficiado deve faturar 1,5 bilhões de reais por ano e o empreendimento deverá arrecadar cerca de 180 milhões de reais em impostos, além da incidência da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais)

O Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) participou, na última quarta-feira (28), da apresentação do edital de licitação dos depósitos ativos minerários de caulim, nas proximidades do município de Ipixuna, no estado do Pará. O caulim é um mineral industrial de grande utilização nas indústrias de plástico, papel, tintas e cerâmicas, sendo o Brasil, o maior exportador desse minério.

O evento foi aberto pelo Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Alexandre Vidigal, que falou da importância desse trabalho desenvolvido pelo SGB/CPRM de conseguir oferecer para o mercado as áreas para investimentos e desenvolvimento do país. “Esse projeto, especificamente, de caulim no rio Capim, no Pará, tem uma capacidade de produção prevista na ordem de 800 milhões de toneladas, com investimentos de cerca de dois bilhões de reais e é, seguramente, um dos melhores projetos do SGB/CPRM”, analisou.

Dando seguimento a audiência, foi a vez do Diretor-Presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), Dr. Esteves Colnago, falar ao público. “É importante destacar que o Brasil é o principal produtor mundial de caulim. O caulim é utilizado em diversas indústrias desenvolvidoras de produtos essenciais, como o papel, a cerâmica branca, fibra de vidro, plásticos, tintas, borrachas, entre outros produtos.

Esteves Colnago completou afirmando que no Brasil, as reservas conhecidas de caulim são da ordem de cinco bilhões de toneladas, concentradas, quase que em sua totalidade nos depósitos sedimentares nos três maiores distritos caulínicos do país, localizados nos estados do Pará, Amapá e Amazonas. “Todos concordamos que precisamos dispor dos recursos minerais para a promoção do desenvolvimento. Nesse sentido, o Serviço Geológico vem desempenhando um papel de realce, contribuindo para que um dos setores mais estratégicos do país contribua para fomentar a economia e o desenvolvimento”, finalizou.

Em seguida, foi a vez de dar a palavra para o Secretário de Parcerias em Energia, Petróleo, Gás e Mineração, Frederico Munia. “O projeto caulim, no rio Capim, é o quarto projeto da carteira do SGB/CPRM que nós estamos colocando em leilão, assim como o projeto Polimetálico de Palmeirópolis/TO, Cobre em Bom Jardim/GO e Fosfato em Miriri/PE-PB. Gostaria de agradecer a confiança do Secretário Vidigal, toda a equipe do Ministério de Minas e Energia, além de toda a direção do SGB/CPRM. Todo esse trabalho em conjunto está resultando em mais uma oferta de um projeto para o mercado, com o único objetivo de promover a mineração brasileira e o desenvolvimento econômico do país” disse.

Finalizando as apresentações, o Diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB/CPRM, Dr. Marcio Remédio fez suas considerações. "Nós temos trabalhado intensamente com o objetivo de fomentar o setor mineral e esses ativos, estagnados a quase 40 anos e que não cumpriam seu papel de desenvolvimento regional, trazendo para a sociedade brasileira o resultado das pesquisas dos investimentos feitos pelo setor governamental. Hoje nós temos a oportunidade de trazer, com muita segurança, o processo que é muito transparente, auditado pelo Tribunal de Contas da União, em parceria com o SEPP", analisou.

Em seguida a audiência pública teve seu início e todos os detalhes foram explicados pelos setores responsáveis. Vale lembrar que o projeto prevê investimentos na ordem de 2 bilhões de reais com a construção da planta de beneficiamento do caulim, mineroduto e um terminal portuário para a venda do produto ao mercado externo.

Próximos passos

Após a realização da Audiência Pública, a Comissão de Licitação do Serviço Geológico do Brasil parte agora para as apresentações em formato one on one entre a equipe técnica e os interessados em participar da concorrência. As reuniões vão acontecer entre o dia 10 a 14 de maio. Para participar, os interessados devem enviar e-mail para ppi.mineracao@cprm.gov.br.

Clique aqui para saber mais: [bi bit.ly/AudienciaCaulim](http://bit.ly/AudienciaCaulim)

Fonte: CPRM

Data: 30/04/2021



SONDAGEM DA CABRAL APONTA AMPLIAÇÃO DE RECURSOS NO PROJETO DE OURO CUIÚ CUIÚ

A campanha de sondagem que é realizada pela Cabral Gold no projeto de ouro Cuiú Cuiú aponta para uma ampliação de recursos no ativo no Pará. Esta é a avaliação da mineradora diante dos primeiros resultados do programa em andamento com foco no alvo Hamilton Novo, recém-descoberto.

De acordo com a mineradora, os trabalhos no alvo já retornaram resultados como 3m @ 13,2 g/t de ouro, incluindo 1m @ 36,7 g/t de ouro no furo RC-63, além de 5,8m @ 16,0 g/t de ouro em trincheiras abertas 75m a nordeste de RC-63 "ao longo da mesma estrutura de veios de Hamilton Novo".

O alvo é um dos seis veios de tendência NE identificados recentemente que ocorrem entre o depósito de ouro MG e a nova zona de Machichie, onde uma sondagem recente retornou até 34m @ 5,4 g/t de ouro. "Um único furo de sondagem diamantada histórica sondado 35m NE de RC-63 retornou 3m @ 7,4 g/t ouro", observou a Cabral em nota divulgada nesta quinta-feira (29).

A área, de acordo com a empresa, compreende uma série de veios de tendência NE de alto teor em grande parte não testados que estão localizados dentro de um diâmetro de 500m no sentido NS, entre o depósito MG e a zona de Machichie, também descoberta recentemente.

"Os resultados iniciais da sondagem RC da estrutura de veios de Hamilton Novo sugerem a continuidade da mineralização de alto teor tanto em profundidade quanto ao longo do strike", observou o presidente e diretor-executivo da Cabral, Alan Carter.

"Os resultados adicionais de MG podem mudar o jogo e continuar a demonstrar que o depósito de MG é coberto por uma extensa manta de óxido de ouro de baixo teor que não foi incluída anteriormente na estimativa de recursos e pode adicionar onças significativas ao recurso de MG", completou ele.

A Cabral salientou ainda que, em relação à campanha em andamento, resultados estão pendentes para vários furos de sondagem de circulação reversa (RC) nos alvos JM e JN que não foram testados anteriormente.

"A sondagem em JN foi abandonada devido a fluxos de água excessivos, o que significa que nenhum dos furos atingiu a profundidade alvo projetada e, portanto, foram incapazes de testar a extensão do mergulho para baixo da estrutura do veio de alto grau na superfície que retornou 5,3 m @ 24,0 ouro g/t", declarou a empresa, acrescentando que JN será testado por meio de sondagem diamantada nos próximos meses.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 30/04/2021



GOLDMAN E UBS PROJETAM GANHOS DE 10% A 13,5% PARA COMMODITIES

O forte rali das commodities tem sido um ponto marcante dos mercados globais em meio à reabertura das economias na pandemia e há mais espaço para ganhos, segundo o Goldman Sachs e UBS.

Os preços das matérias-primas devem subir 13,5% nos próximos seis meses, de acordo com relatório do Goldman Sachs, que prevê um salto sem precedentes da demanda global por petróleo e o cobre em nível recorde. O UBS projeta ganho acima de 10% para as commodities.

"A magnitude da esperada variação no volume da demanda - uma variação que a oferta não pode acompanhar - não deve ser subestimada", disseram analistas do Goldman como Jeffrey Currie e Damien Courvalin em relatório de 28 de abril. Os níveis de atividade têm se acelerado, impulsionados pela distribuição de vacinas, e também haverá aumento sazonal em manufatura e construção até junho, disseram.

Os preços das matérias-primas, do petróleo aos metais, dispararam este ano diante da recuperação da economia global do abalo causado pela pandemia.

No geral, as cotações das matérias-primas devem subir 13,5%, com previsão de que o cobre alcance US\$ 11.000 a tonelada, de acordo com o relatório do Goldman. O metal, visto como termômetro da economia mundial, atingiu US\$ 9.812 em Londres. O recorde atual de US\$ 10.190 foi registrado em 2011.

O Goldman destacou que os preços de curto prazo são negociados acima das cotações para entrega em data futura em metade do complexo de commodities, um padrão altista e conhecido como "backwardation" que, segundo o banco, "mostra como os mercados de commodities estão cada vez mais apertados".

O UBS disse à Bloomberg Television que os ganhos futuros das commodities serão apoiados por fortes dados macroeconômicos, aumento da demanda por cobre e contínua disciplina na oferta da aliança Opep+.

"Espero alta acima de 10% para as commodities, principalmente impulsionadas pelo lado da energia e matérias-primas", disse Dominic Schnider, analista da UBS Global Wealth Management.

Fonte: Notícias de Mineração Brasil

Data: 30/04/2021